



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT Especial

**ACESSO ABERTO E O NOVO QUALIS PERIÓDICO NA ÁREA MÃE SAÚDE COLETIVA:
ANALISANDO OS PERIÓDICOS QUALIS A**

***OPEN ACCESS AND THE NEW QUALIS PERIODICAL IN THE AREA OF PUBLIC HEALTH:
ANALYZING THE QUALIS A PERIODICALS***

**Maria Carolina Coutinho Barrozo de Freitas – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Kizi Mendonça de Araújo – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)**

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar as características dos periódicos classificados nos estratos A na área mãe Saúde Coletiva (quadriênio 2017-2020), buscando identificar se o acesso aberto é uma característica presente no estrato mais alto dos periódicos utilizados pela área para divulgar os resultados de sua pesquisa. Constatou-se que a maioria dos periódicos deste grupo é de acesso restrito ou de acesso híbrido e uma baixa inclusão de periódicos de acesso aberto. Também foi constatado uma alta prevalência de periódicos internacionais com alto FI, sugerindo uma baixa valorização dos periódicos de acesso aberto como qualificador da produção da área.

Palavras-chave: Acesso Aberto; Avaliação na ciência; Saúde Coletiva.

Abstract: The research aims to analyze the characteristics of journals classified in stratum A of the Public Health mother area (quadriennium 2017-2020), seeking to identify whether open access is a characteristic present in the highest stratum of journals used by the area to disseminate results of your search. It was found that the majority of journals in this group have restricted access or hybrid access and low inclusion of open access journals. A high prevalence of international journals with high IF was also found, suggesting the low value of open access journals as a qualifier of production in the area.

Keywords: Open Access; Assessment in science; Public Health.

1 INTRODUÇÃO

O Movimento de Acesso Aberto objetiva permitir o acesso às publicações científicas de forma livre e irrestrita, principalmente, às publicações financiadas com recursos públicos, possibilitando que haja um maior fluxo de informação e fazendo com que o conhecimento

seja compartilhado, chegando a um maior número de pessoas, às quais dificilmente chegaria no modelo restrito (Blattmann; Rados, 2001; Chalhub; Benchimol; Guerra, 2012).

Tornar o conhecimento científico público é de extrema importância não apenas para ampliar o alcance e difusão deste conhecimento, mas também possibilitar maior celeridade de resolução de problemas sociais, em especial na área de saúde coletiva que tem como premissa democratizar o acesso à saúde e promover o bem-estar da população (Osório; Schraiber, 2015).

Neste sentido, desde os seus primórdios o movimento de AA vem enfatizando a necessidade de investir na criação e consolidação dos periódicos eletrônicos de acesso aberto (Budapest Open Access Initiative, 2002). Entretanto, mesmo diante do crescente número de periódicos em acesso aberto, que já contabilizam mais de 20 mil títulos de periódicos catalogados pelo DOAJ, oriundos de mais de 134 países (DOAJ, 2024), e das diferentes ações que vem buscando a adesão da comunidade científica ao movimento, as publicações em periódicos de acesso restrito de editoras comerciais ainda prevalecem.

O principal fator apontado na literatura científica para a ainda baixa adesão aos periódicos de acesso aberto tem relação com o modelo de avaliação científica que vigora mundialmente, que tem como critério central da avaliação dos periódicos o indicador de citação Fator de Impacto (FI), indicador que é calculado apenas para um grupo restrito de periódicos que estão indexados nas bases de dados internacionais comerciais e que cataloga, em sua maior parte, periódicos comerciais de acesso restrito.

Nos últimos anos, muitas ações têm sido estabelecidas com vistas a adequar a avaliação da produção científica que permitam ampliar a adesão ao movimento de Acesso Aberto ao conhecimento.

Neste sentido, cito aqui três dessas ações, o Manifesto de Leiden (Leiden Manifesto For Research Metrics, 2015) que propõe 10 princípios para melhores práticas de avaliação da pesquisa baseada em métricas, a Declaração de São Francisco (San Francisco [...], 2012) que recomenda avaliar a pesquisa pelo mérito do estudo e não do periódico, diminuindo o uso do Fator de Impacto na avaliação e investir em publicações eletrônicas e, mais recentemente o Plan S (Plan S, 2018) que sugere que todos os resultados de pesquisa financiadas com dinheiro público sejam divulgados em periódicos científicos de acesso aberto, de modo a garantir que o acesso ao conhecimento gerado por qualquer pessoa, sem a necessidade de pagamento.

Essas ações ilustram um descontentamento da comunidade científica mundial no que se refere a avaliação na ciência e ao acesso à informação produzida.

No Brasil, o debate sobre mudanças nos critérios de avaliação da produção científica nacional, e a importância de incluir variáveis que valorizem critérios mais qualitativos desta produção e também o AA vem se intensificando nos últimos anos e resultou recentemente, no chamado “Novo Qualis-Periódicos”, que tem entre sua principal mudança o estabelecimento de um Qualis único para cada periódico (antes um mesmo periódico poderia ter qualificação diferente para cada área do conhecimento). O “Novo Qualis” é centrado na chamada “área mãe” do periódico, que foi definida pela área que obteve maior número de publicações associadas ao periódico no período de 2013 a 2019 (Brasil, 2023). Em outras palavras, a área mãe representa os periódicos que os pesquisadores brasileiros de um determinado campo escolheram para divulgar seus resultados de pesquisa.

Essas mudanças visam aprimorar a avaliação da produção científica no Brasil, alinhando-a com padrões internacionais e promovendo uma maior qualidade e impacto das pesquisas.

Outras mudanças adotadas foi a inclusão do índice H do Google Scholar, alinhando-se para avaliação do impacto das pesquisas e o aumento do número de estratos, que passou de oito para nove. Na classificação do quadriênio 2013–2016, os estratos eram A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Na classificação mais recente, de 2017–2020, os estratos são A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, sendo A1 os periódicos de maior relevância e C os de menor relevância (Novos [...], 2023).

Apesar da mudança importante que representa a unificação do Qualis dos periódicos, o “Novo Qualis” vem sofrendo críticas de especialistas que tem questionado como os novos critérios foram adotados (Martins *et al.*, 2019).

Dentro desta perspectiva, a questão que se coloca no presente trabalho é: o novo Qualis periódico na área mãe Saúde Coletiva valoriza periódicos de Acesso Aberto nos seus estratos mais alto de qualificação?

Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar as características dos periódicos classificados no estrato Qualis A na área mãe Saúde Coletiva no que diz respeito ao acesso aberto.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto foi utilizado a lista Qualis periódicos referente ao quadriênio 2017-2020, que corresponde ao chamado “novo Qualis” ou “Qualis único”, lista que se encontra disponível na plataforma Sucupira¹ em formato Excel. A lista é composta por 28.416 periódicos classificados nas 50 áreas mães onde 694 periódicos estão classificados na área mãe Saúde Coletiva. Para fins deste trabalho, selecionamos todos os periódicos classificados no estrato Qualis A (A1, A2, A3 e A4) na área mãe saúde coletiva que compõe um corpus de 262 periódicos. A planilha foi baixada em maio de 2024 e complementada de forma manual com informações como: tipo de acesso (aberto; restrito; híbrido); nacionalidade (nacional ou internacional) e Fator de Impacto (FI) para cada um dos periódicos.

Como fonte de informação para classificação do tipo de acesso, foram utilizadas o Directory of Open Access Journals (DOAJ), que cataloga periódicos de Acesso aberto do mundo inteiro e a Base de dados de citações Journal Citation Reports (JCR). No que tange ao tipo de acesso os periódicos foram categorizados como: **aberto** – periódicos disponíveis sem necessidade de pagamento de assinatura; **restritos** – periódicos que não disponibilizam seus conteúdos de forma gratuita, sendo necessário o pagamento de assinatura para acesso ao conteúdo publicado e **híbridos** – periódicos de acesso restrito que cobram dos autores uma taxa de processamento de artigo (APC) para disponibilização do conteúdo de artigos individualmente.

A informação sobre a nacionalidade do periódico foi coletada através do DOAJ e do JCR e quando não tinha a informação, a coleta passou a ser feita diretamente no site dos periódicos, sendo categorizados como periódicos nacionais os periódicos de nacionalidade brasileira e internacionais os periódicos oriundos de outros países que não o Brasil. Para a informação sobre o FI dos periódicos foi utilizada a base de dados de citações JCR.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os 262 periódicos qualificados no estrato Qualis A na área mãe Saúde coletiva, que representa 27% do total de periódicos classificados na área entre todos os estratos. Estes 262

¹ Planilha com os periódicos e respectivas áreas-mãe. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/metodologia-do-qualis-referencia-quadrenio-2017-2020>.

periódicos estão distribuídos entre os quatro sub estratos que compõe o estrato A (A1, A2, A3 e A4) da área conforme apresenta o quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição dos periódicos classificados na área mãe Saúde Coletiva segundo estrato Qualis (Quadriênio 2017-2020)

Estrato Qualis	Número
A1	99
A2	61
A3	65
A4	37
Total	262

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

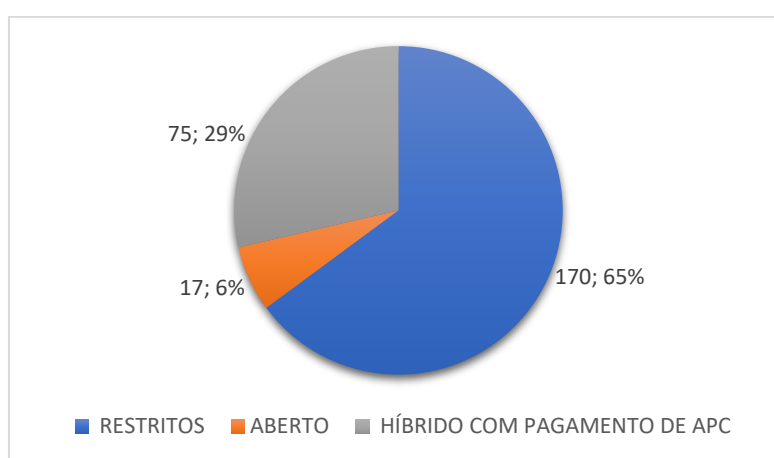
Como apresentado no quadro 1, a maior parte dos 262 periódicos classificados pela área mãe saúde coletiva no estrato Qualis A estão concentrados no substrato A1 que representa 38% do total no estrato A e 27% no total dos 694 periódicos que contemplam todos os outros estratos (A1, A2, A3, A4; B1, B2, B3, B4 e C).

No que diz respeito às políticas de acesso desses periódicos (Gráfico 1), a maior parte deles 170 (65%) estão classificados como periódicos classificados no modelo de acesso restrito, 75 (29%) são periódicos classificados como de acesso híbrido e apenas 17 (6%) são classificados como periódicos de acesso aberto. O que aponta uma baixa valorização dos periódicos de acesso aberto para no estrato mais alto do Qualis dos periódicos que a área mais publica e super valorização dos periódicos comerciais de acesso restrito. Nesta perspectiva, fica evidente que as publicações da área de Saúde Coletiva são mais bem qualificadas na avaliação, sendo restritivas ao usuário. Assim, a principal forma de acesso ao conhecimento veiculado nesses periódicos é pela compra do fascículo da revista ou pagando pela sua assinatura, o que limita significativamente a difusão do conhecimento produzido por esses pesquisadores.

Embora os periódicos de acesso híbrido possibilitem a divulgação dos artigos em acesso aberto de forma individualizada, este acesso é feito mediante ao pagamento de APCs

cada vez mais onerosos, fato que pode gerar impactos orçamentários importantes para as instituições, tal como apontado por Pereira-Silva *et al.* (2022). O Modelo híbrido vem crescendo nos últimos anos, frente ao avanço do movimento de Acesso Aberto e a recomendações internacionais como o Plan S (Björk, 2017), mas ainda está centrado no pagamento para a publicação nas editoras comerciais, mudando apenas quem paga os custos, antes os leitores, agora os autores.

Gráfico 1 – Distribuição dos periódicos classificados na área mãe Saúde Coletiva estrato Qualis A (Quadriênio 2017-2020) segundo o tipo de acesso

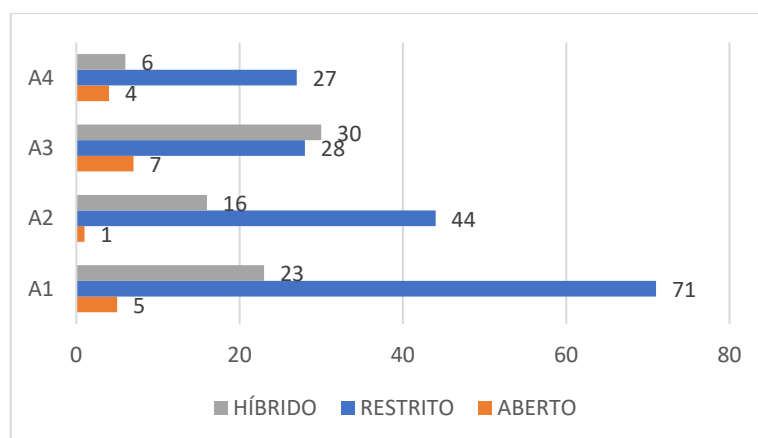


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Quando analisamos o tipo de acesso entre os periódicos nos diferentes sub estratos Qualis A (Gráfico 2), percebemos que o estrato A1, estrato mais valorizado na avaliação da Capes, congrega majoritariamente periódicos de acesso restrito (71 – 21 %), o que evidencia uma ainda alta valorização dos periódicos comerciais na qualificação dos periódicos que a área de Saúde Coletiva vem publicando e uma baixa valorização de periódicos de acesso aberto nesse estrato (apenas 5 periódicos – 2%), distribuição semelhante é encontrada no sub estrato A2 que também apresenta maior concentração de periódicos de acesso restrito (14%) e híbrido (6%) e apenas 1 periódico classificado como de acesso aberto. Já o substrato A3 apresenta um maior número de periódicos híbridos (30 – 10%), seguido dos periódicos restritos (28 – 10%), mas todos os sub estratos são marcados por baixo número de periódicos de acesso aberto.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Gráfico 2 – Distribuição dos periódicos classificados na área mãe Saúde Coletiva segundo o tipo de acesso e sub estrato Qualis A (Quadriênio 2017-2020)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Para uma maior compreensão deste cenário, analisamos os periódicos quanto a sua nacionalidade (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição dos periódicos classificados na área mãe Saúde Coletiva no sub estrato Qualis A no (Quadriênio 2017-2020) segundo a nacionalidade.

Países	Números de periódicos	%
Inglaterra	101	40,00
EUA	81	32,00
Outros*	19	8,00
Holanda	12	5,00
Suíça	10	4,00
Nova Zelândia	5	2,00
Alemanha	5	2,00
Índia	4	2,00
França	3	1,00
Austrália	3	1,00
Coréia do Sul	3	1,00
Irã	3	1,00
Canadá	3	1,00
Total	252	100,00

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

*Foram caracterizados como outros todos os países com menos de 2 periódicos.

Dos 262 periódicos que compõe nossa amostra, apenas 10 deles são de nacionalidade brasileira (4%), sendo os demais internacionais (252 – 96%), indicando uma maior valorização dos periódicos internacionais em relação aos periódicos nacionais. Na tabela 1, podemos

perceber uma forte predominância de periódicos de nacionalidade Inglesa (40%) e Norte Americana (32%), países que fazem parte do *mainstream* da ciência, seguido de países como Holanda (5%) e Suíça (4%). Os periódicos brasileiros representam apenas 4% desta lista.

Embora a internacionalização seja uma característica almejada quando falamos de divulgação dos dados de pesquisa, na área de Saúde Coletiva, ela nem sempre é – ou não deveria ser – tão importante, uma vez que os problemas de estudo na área guardam aspectos bem peculiares nos diferentes países e regiões. Nesse sentido, a supervalorização da internacionalização da produção nesta área, pode, conforme aponta Gingras (2016) modular os interesses de pesquisa para temas de maior interesse internacional, em detrimento aos temas e problemas mais nacionais.

Quando avaliamos a distribuição desta nacionalidade nos diferentes sub estratos fica ainda mais evidente a baixa inclusão de periódicos nacionais, principalmente no sub estrato A2 que não conta com nenhum periódico nacional.

No que tange a variável Fator de Impacto (FI) dos periódicos (Quadro 1), apenas 26 periódicos da amostra não possuem FI, o que demonstra que esse estrato é composto por periódicos indexados na base de dados internacional Web of Scienc.

O FI dos periódicos nacionais variam de 2.8 o máximo e 0.5 o mínimo, valores bem diferentes dos FI dos periódicos internacionais que variam de 168.9 a 1.3. O que indica que o Fator de impacto e a internacionalidade do periódico ainda são elementos centrais de qualificação dos periódicos na política de avaliação do “Novo Qualis” e conseqüentemente norteiam a escolha destes veículos para divulgação dos resultados de pesquisa na área de saúde pública brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos periódicos classificados nos estratos Qualis A na área mãe Saúde Coletiva (quadriênio 2017-2020) nos permitiu identificar que os periódicos de acesso aberto ainda são pouco valorizados no estrato mais alto de avaliação do “Novo Qualis-Periódicos” centrados na área mãe Saúde Coletiva. A alta concentração de periódicos internacionais e de alto FI, veiculados em periódicos científicos de acesso restrito ou híbrido, indexados em base de dados comerciais internacional sugere que estas variáveis ainda são determinantes como

características para qualificação dos periódicos, mesmo com as mudanças recentes nos critérios de qualificação e os avanços significativos do movimento de AA no Mundo.

O panorama aqui descrito, aponta para a necessidade de fomentar uma política nacional de acesso aberto que permita tornar público o conhecimento gerado com recursos públicos, em consonância com os critérios da política de avaliação nacional, para que seja possível uma maior troca do conhecimento gerado e promoção do progresso científico.

Além de ampliar a disseminação da informação na área, fato que pode contribuir com práticas de saúde mais efetivas para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

BJÖRK, Bo-Christer. Scholarly journal publishing in transition: from restricted to open access. **Electronic Markets**, Leipzig, v. 27, n. 2, p. 101–109, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12525-017-0249-2>. Acesso em: 13 jul. 2024.

BLATTMANN, Ursula; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Direitos autorais e internet: do conteúdo ao acesso. **Rev. Online da Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 86-96, jun. 2001.

Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento técnico do Qualis Periódicos**. Brasília, DF: CAPES, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/Documento_tcnicoQualisPeridicosfinal.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

BUDAPESTE Open Access Initiative. Budapeste: BOAI, 2002. Disponível em: <http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

CHALHUB, Tania; BENCHIMOL, Alegria; GUERRA, Claudia. Acesso livre via repositórios: políticas de instituições brasileiras. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 17, p. 159-173, 2012.

DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS. **DOAJ**: Open Global Trusted. 2024. Disponível em: <https://doaj.org/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

GINGRAS, Yves. **Os desvios da avaliação da pesquisa**: o bom uso da bibliometria. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2016.

LEIDEN Manifesto for Research Metrics. 2015. Disponível em: <https://www.leidenmanifesto.org/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

MARTINS, Dalton Lopes *et al.* **Qualis Periódicos Referência 2017/18 da Área Comunicação e Informação**: uma crítica construtiva aos seus critérios, resultados e impactos na área. Brasília, 8 set. 2019. Disponível em: <http://www.ppgcinf.fci.unb.br/en/component/k2/item/4308-qualis-periodicos-referencia-2017-18-da-area-comunicacao-e-informacao-uma->

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

critica-construtiva-aos-seus-criterios-resultados-e-impactos-na-area. Acesso em: 14 jul. 2024.

NOVOS procedimentos no modelo de avaliação Qualis Periódicos da CAPES provocam debate na comunidade acadêmica. *Jornal da Universidade*, Porto Alegre, 2 mar. 2023. Produzido pela Secretaria de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/novos-procedimentos-no-modelo-de-avaliacao-qualis-periodicos-da-capes-provocam-debate-na-comunidade-academica/>. Acesso em: 17 set. 2024.

OSMO, Alan; SCHRAIBER, Lilia Blima. O campo da saúde coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 24, p. 205-218, 2015.

PEREIRA-SILVA, Marcus Vinícius *et al.* Impacto da taxa de processamento de artigos em uma instituição de pesquisa em saúde: um estudo de caso da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 8., 2022, Maceió. **Anais [...]**. [Rio de Janeiro? : IBICT?], 2022. p. 10-17.

PLAN S. Strasbourg: European Science Foundation, 2018. Disponível em: <https://www.coalition-s.org/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SAN FRANCISCO Declaration on Research Assessment. [S.l.]: DORA, 2012. Disponível em: <https://sfdora.org/read/>. Acesso em: 13 jul. 2024.